



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 11 de novembro a 01 de dezembro de 2023

Ciências Humanas
FEMIC JOVEM

Andressa Marques da Fonseca

Heitor Vinicius Ramos de Castro

Matheus Aparecido de Pádua Assis

Rodrigo Rodrigues de Freitas Brandão

Escola Estadual Joaquim José de Assunção

Coromandel, Minas Gerais, Brasil



rodrigo.brandao@educacao.mg.gov.br

O DIAMANTE NEGRO DO TEJUCO: Chica da Silva como personagem histórico e cultural de Minas Gerais



Apresentação



- Nossa pesquisa é um desdobramento do projeto de Iniciação Científica (ICEB) desenvolvido em nossa escola e tem como tema a história de Francisca da Silva de Oliveira, a Chica da Silva, e como sua história tem influenciado na cultura brasileira dos séculos que seguiram sua passagem.
- A importância do tema se justifica pelo fato de nossa personagem se destacar na história local, pois teve origem escravizada e se tornou a “rainha” dos diamantes do Tejuco no século XVIII. E são os diamantes que nos ligam a ela, uma vez nossa cidade é atualmente um dos entrepostos brasileiros de exportação dessa desejada pedra preciosa.

Objetivos



- ✓ Geral:
 - Estudar a figura de Francisca da Silva e como sua história de vida foi influenciada pela sociedade mineira e diamantífera do século XVIII, bem como ela foi retratada pela cultura no Brasil do século XX.
- ✓ Específicos:
 - Entender quem foi Francisca da Silva de Oliveira, a Chica da Silva;
 - Compreender como Chica da Silva marcou a cultura brasileira;
 - Conhecer o modo de como a extração diamantífera influenciou a sociedade de Minas Gerais;

Metodologia



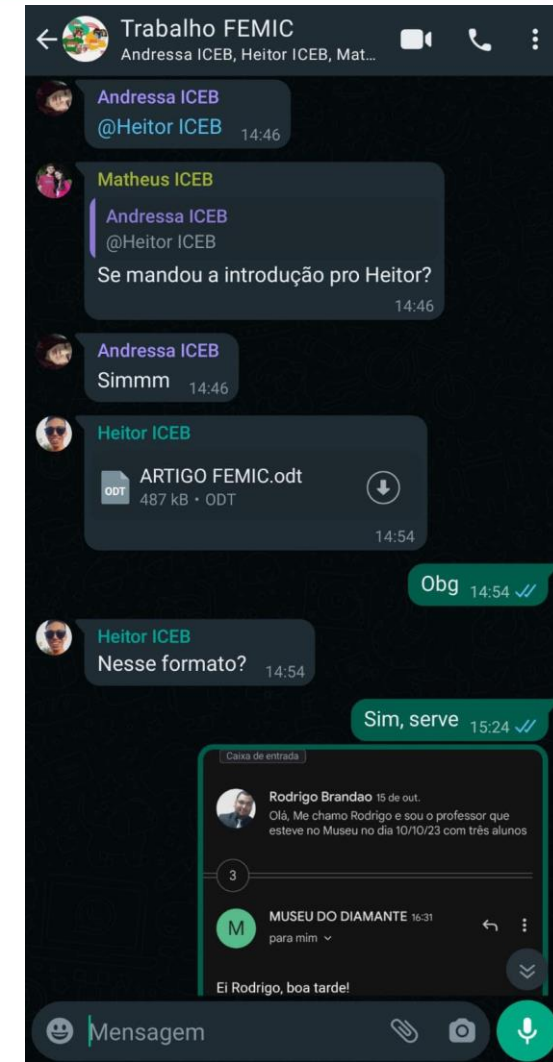
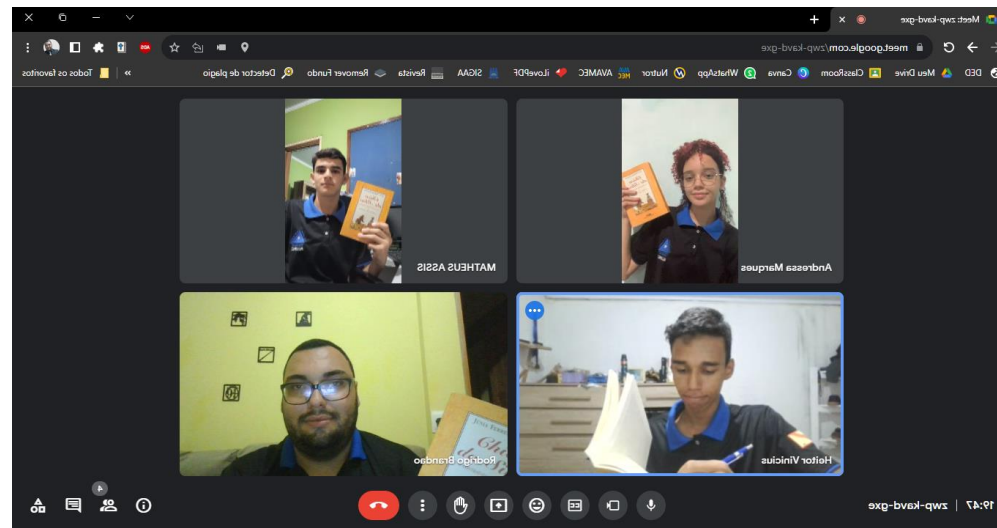
- A pesquisa utiliza dois métodos de pesquisa: método de pesquisa histórico e método de pesquisa comparativa. Durante nosso trabalho realizamos os encontros semanais na escola, com o intuito de fazer as discussões acerca da bibliografia levantada, bem como uma forma de ir delimitando as ideias e conceitos a serem trabalhados.



Metodologia



- A tecnologia nos ajudou bastante no desenvolvimento da escrita, pois usando os notebooks cedidos pelo Núcleo de Pesquisa pudemos fazer reuniões online onde a construção do texto se dava em tempo real, além disso criamos um grupo no WhatsApp para ir fazendo pequenas inserções ou discussões no decorrer do dia.



Resultados alcançados



- Francisca da Silva, nasceu entre 1731 e 1735, foi uma mulher parda, filha da negra Maria da Costa e do português Antônio Caetano de Sá. Chica nasceu no Arraial do Milho Verde, hoje pertencente a Serro, sendo primeiramente propriedade de Domingos da Costa, dono também de sua mãe, vivendo assim a maior parte de sua infância. Posteriormente, foi comprada pelo médico Manuel Pires Sardinha e levada ao Tejuco, com quem teve um filho chamado de Simão em 1751.
- Entretanto, denúncias feitas à igreja por efeito de seu relacionamento proibido com Chica, o forçou a vendê-la. Vivendo um romance comum para época, mas realmente apaixonados, João e Chica tiveram treze filhos, sendo nove mulheres e quatro homens (todos reconhecidos e incluídos no testamento do contratador), em quinze anos juntos, de 1755 a 1770, o que questiona a ideia de uma *femme fatale*. Em decorrência de sua alforria Francisca adotou o sobrenome Oliveira de João Fernandes, o que foi confirmado pelo batismo da primeira filha do casal, confirmando assim a união informal entre os consortes. Dessa forma nasce Francisca da Silva de Oliveira, a nossa Chica da Silva.

Resultados alcançados



- Apesar de sua fascinante história, não restou para a posteridade nenhuma imagem sua. Mandar fazer autorretratos era uma prática comum entre a nobreza e burguesia, mas não foi o caso de Chica e João Fernandes. Temos apenas os relatos que muitas vezes não foram de bom tom, como a descrição feita por Joaquim Felício dos Santos. Esse fato também contribuiu para que o mito da “Chica que manda” nascesse no cenário cultural brasileiro.
- Por esse motivo, usamos da tecnologia da Inteligência Artificial e criamos a nossa imagem de Chica da Silva. Usamos, para isso, a impressão passada pela pesquisadora Júnia Furtado e nossa imaginação sobre como ela deveria ser.

Aplicabilidade dos resultados no cotidiano da sociedade



- Estudar a história de Chica e dos diamantes equivale a estudar a história do povo mineiro, uma população que é a essência do Brasil e tem personagens fascinantes, como Francisca da Silva de Oliveira.
- Hoje, a extração de diamantes está concentrada em pequenas áreas de Minas Gerais, incluindo a cidade de Coromandel que desde o século XIX se tornou uma das principais áreas diamantíferas de nosso estado. Nossa cidade, foi palco da extração de uns dos maiores diamantes já encontrados no Brasil, o diamante “Getúlio Vargas” de 726 quilates.
- Assim, estudando a história de Chica e dos diamantes estamos estuando nossas raízes e ajudando a quebrar estereótipos de que foram criados ao longo de quase três séculos.



Diamante “Getúlio Vargas” em estado bruto.

Criatividade e inovação



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



- Através do uso de Inteligência Artificial, nós criamos uma imagem de Chica da Silva usando como base nossas interpretações dos textos pesquisados. Utilizamos principalmente as impressões passadas pela autora Júnia Ferreira Furtado que se tornou a maior pesquisadora brasileira da história de Chica. Com isso obtivemos o seguinte resultado:



Considerações finais



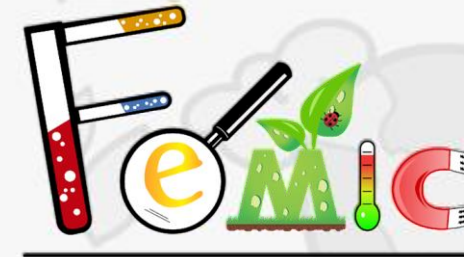
- Diante de nossa pesquisa e estudos toda a equipe chega à seguinte conclusão, há de que Chica da Silva desempenhou um papel significativo em seu período, desafiando os padrões sociais estabelecidos. Ela se destacou na história colonial do Brasil como uma mulher afro-brasileira, de notável relevância e que ascendeu no âmbito de uma cultura segregacionista e supremacista dos Setecentos. No entanto, devido à presença do racismo estrutural e da falta de informações concretas, foi representada de forma distorcida na cultura brasileira.
- Compreendemos que apesar de se tornar uma figura invisibilizada para sociedade brasileira. Francisca da Silva de Oliveira, para além da representação estereotipada, revela-se como uma mulher autêntica que viveu em uma sociedade permeada de preconceitos, deixando um legado duradouro e servindo de inspiração para aqueles que vivenciam a marginalização.

AGRADECIMENTOS

A SEEMG pelo apoio ao Projeto de ICEB;

Ao Museu do Diamante que permitiu nossa gravação em suas instalações;

Aos professores Luciel Ervite e Michella Sangalette pelo apoio que vem dando ao nosso projeto.



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 11 de novembro a 01 de dezembro de 2023

Realização



Associação Mineira de
Pesquisa e Iniciação Científica



Apoiadores

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS | UEMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

